

DEFICIENCIA DE MICROMINERAIS NO DESENVOLVIMENTO DE AVESTRUZES CAUSANDO A PEROSE

Rodrigo Henrique BARREIRO¹, Maria Adriana Machado Lobo e SILVA²,
Roberto Arana ELMOR³

¹ Estudante do 4º ano da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos" e Bolsista da Brasil Ostrich®

² Prof. de Laboratório Clínico Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

³ Médico Veterinário e Diretor Técnico da Brasil Ostrich®

RESUMO: O avestruz desenvolve-se muito rápido nos primeiros meses de vida, favorecendo assim vários problemas de pernas. Essa patologia pode ser influenciada por diversos fatores, inclusive genético. Com a preocupação de mantermos a qualidade do nosso rebanho procuramos descobrir qual o principal fator relacionado com a casuística. Nesse estudo observamos que 70% dos casos estão relacionados com o manejo nutricional das aves. Os animais com desvio de aprumos foram destinados para exames sanguíneos, sendo observado uma deficiência de manganês. Essa deficiência é responsável pelo mau desenvolvimento dos tendões, que não irão acompanhar o crescimento ósseo.

PALAVRAS-CHAVES: Avestruz, perose, nutrição.

ABSTRACT: The ostrich grow up so fast in the first months of the life, favoring a lot of problems with the legs. This pathology can be influenced for many factors, including genetic. Preoccupy to keep the quality of our flock looking for find the principal factor related with the casuistic. In this scientific paper noted that 70% of the cases are related with nutrition management of the ostriches. The birds with legs diversion were destine to blood examination, and detected a manganese deficiency. This deficiency is responsible to lessen the development of tendon.

KEYWORDS: Ostrich, perosis, nutrition.

INTRODUÇÃO

As ratitas não possuem patela. Porém, no avestruz, um dos ossos tarsais na articulação tíbio-tarso-metatarsiana permanece solta, e dá a impressão de uma patela nessa articulação. O avestruz possui dois

dígitos (HUCHZERMEYER, 2000). Uma boa sustentação permite ao animal demonstrar todo o seu potencial produtivo e reprodutivo. São aspectos fundamentais para uma boa locomoção e na cobertura da fêmea no caso dos machos (CARRER, 1999).

As deficiências nutricionais podem ocorrer quando certos nutrientes estão em falta na ração ou são fornecidos em quantidades insuficientes, quando um desequilíbrio de determinados nutrientes interfere com a sua captação e/ou metabolismo, ou quando a sua captação está comprometida ou bloqueada devido a patologia intestinal, isso faz com que não ocorra uma absorção adequada (HUCHZERMEYER, 2000).

As afecções de pernas afetam principalmente aves jovens, devido ao rápido crescimento ósseo nessa idade. A vitamina D3, o cálcio e fósforo são os principais nutrientes necessários para o desenvolvimento ósseo. Porém o manganês, o zinco e o cobre também são importantes. Todos eles precisam ser fornecidos nas quantidades e proporções adequadas, uma vez que também interagem entre si (HUCHZERMEYER, 2000).

Por outro lado, os níveis dietéticos de proteínas, cálcio ou vitamina D3 podem interferir na capacidade renal, prejudicando a excreção adequada do ácido úrico, resultando em gota. As deficiências de manganês, biotina e ácido fólico podem contribuir para um deslocamento do tendão, caracterizando a perose (RUPLEY, 1999).

A perose é um termo utilizado para descrever os sintomas relacionados com a deficiência de manganês. O ácido fólico, a niacina, o zinco, a biotina, a piridoxina e a colina, também estão envolvidos etiologicamente. Com o deslocamento do tendão, ocorre um severo encurtamento dos ossos longos. Os tendões continuam a crescer, porém os ossos não. Dos fatores cuja deficiência pode desencadear o processo, o zinco, apesar de encurtar o osso e edemaciar as articulações compro-

metidas, não provoca o desvio do tendão (RODIN, 1981).

O manganês e sua deficiência deve ser o principal elemento a ser suspeitado ante um quadro de perose visto que as rações sem dúvida possuem maior probabilidade de ser inadequadamente suplementadas neste elemento do que nos outros. Fatores gerais como enterites, deficiência no manejo alimentar, etc., propiciam indiretamente o estabelecimento desta patologia (RODIN, 1981). Causas genéticas, estresse e fatores ambientais sem dúvida desempenham papel etiológico importante.

O deslocamento do tendão gastrocnêmico, dos côndilos da articulação do jarrete, freqüentemente conduz ao deslocamento combinado com uma ferida aberta.

O objetivo do trabalho é descobrir e reduzir as casuísticas de rotação de pernas em avestruzes, assim como constatar que a perose, citada com uma patologia de aves domésticas também é observada nas ratitas. Esse projeto tem como meta o desenvolvimento de um produto que possa suplementar a deficiência nutricional, que estão relacionadas com a baixa qualidade das pastagens fornecidas aos avestruzes.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram obtidas amostras de sangue de vários animais que apresentavam a patologia após duas semanas de vida. Esse material foi encaminhado para o Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos", o qual constatou baixos índices de manganês. Segundo TULLY et al. (1996), os valores inferiores a 2.000 mg/kg são considerados baixos e devem ser corrigidos com uma suplementação criteriosa,

para que não ocorra problema metabólico como, por exemplo, uma hipersuplementação.

Foram selecionados 30 animais que foram divididos em dois grupos. Os filhotes de avestruzes foram colocados na mesma propriedade com as estruturas físicas e ambientais semelhantes. Foi escolhido aleatoriamente um grupo de animais para receber a suplementação, que consiste em níveis elevados de microminerais, como o manganês. O outro lote de 15 animais recebia uma dieta normal de ração e pastagem, igualmente ao primeiro lote de animais, com a diferença de não receber a suplementação.

Os animais selecionados para o estudo foram da raça Africam Black e eram lotes de duas semanas de vida. A seleção dos animais exigia aves bem aprumadas e sem problemas articulares, descartando assim problemas genéticos. Além disso, teve-se o cuidado de fazer um mapeamento genealógico dos animais, observando a produção passada dos pais, descartando assim filhotes de pais com uma casuística elevada de rotação de tibia.

Os animais do experimento foram avaliados até atingirem um ano de idade, devido os problemas de desvio da articulação tibiotarsal metatarsiana acometem animais jovens.

A suplementação foi feita com a implantação gradativa do produto, pois qualquer alteração brusca na alimentação dos animais poderia ser causa estresse, levando o animal a um desequilíbrio na flora intestinal, atrapalhando na absorção dos nutrientes. Com a adaptação da suplementação do lote que recebeu o produto, estabilizou-se a dosagem que chegou até a dosagem de 50g por animal, não importando o peso deste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram significativos na comparação dos lotes, sendo que o lote que recebeu suplementação. Apenas quatro animais dos 15 apresentaram a patologia, representando uma casuística de 26,66% do lote, demonstrando que 73,34% dos animais suplementados não apresentaram defeitos de aprumo.

No lote de animais que não foram suplementados, oito animais apresentaram problemas de aprumo, representando 53,33% do lote. Do total, 46,67% dos avestruzes não apresentaram problemas no aprumo.

Além dos cuidados com a alimentação dos animais é fundamental manter uma rotina de manejo para os animais, pois qualquer mudança leva os avestruzes a um quadro de estresse, ocorrendo deficiência na absorção intestinal, o que favoreceria a rotação de membros pélvicos. Outro aspecto importante é colocar os filhotes de avestruzes em locais planos com poucas declividades para que não ocorra acidentes que possam afetar articulações e membros, favorecendo assim a torção articular por trauma (ANTUNES, 2000).

CONCLUSÕES

Levando em considerações as pastagens da região de estudo e dificuldade de mantê-las com boa qualidade durante o ano todo, observa-se uma deficiência de micronutrientes, que pode prejudicar o desenvolvimento dos animais.

Os resultados demonstraram que a suplementação é necessária para animais na fase de crescimento. Em busca de resolver este problema as fabricas de ração devem procurar corrigir essa deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, R. Segredos do avestruz. **Avicultura Industrial**, v. 91, p. 46-48, 2000
- BORDIN, E. L. **Tratado de ornitopatologia sistêmica**. São Paulo: Nobel, 1981. 210p.
- CARRER, C.C.; KORNFIELD, M. E. **A criação de avestruz no Brasil**. Rio Claro – SP: Ultra copy ltda, 1999. 304 p.
- HUCHZERMAYER, F.W. **Doenças de avestruzes e outras ratitas**. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 392p.
- RUPLEY, A.E. **Manual de clínica aviária**. São Paulo – SP. Roca, 1999. 382 p.
- TULLY, T. N.; SHANE, S. M. **Ratite management, Medicine and Surgery**. Florida. Malabar, 1996. 188 p.